

PALESTRA - ““Acreditar no potencial das pessoas: o que realmente significa isso?”

Adriana Martinelli

“ Realize seu sonho. Você mesmo vai ter de fazer isso...eu não posso acordar você.
Você é quem pode se acordar”

John Lennon

Há quem acredite que inovação em processos educacionais depende de novas tecnologias, dispositivos modernos e uma infinidade de aparatos que não existiam na década passada. É bem verdade que hoje em dia é difícil viver distantes dos smartphones ou computadores, afinal muitas atividades de nosso cotidiano dependem deles: a comunicação, o acesso à informação, pesquisas, pagamento de contas, mapas de geolocalização, produção de materiais, compras, fotos, vídeos e muitas outras coisas que podemos fazer com eles! Mas, não está aí o fator inovador e sim no modelo mental das pessoas que utilizam esses dispositivos.

Inovação são pessoas! É a forma como nos colocamos diante dos problemas, dos desafios, das diversas situações que enfrentamos. Muitas vezes esses problemas são até antigos conhecidos nossos, mas ao olharmos sob outra perspectiva levando em conta algum aspecto nunca visto antes passamos a buscar formas inovadoras de construir caminhos e soluções! Aqui está a inovação!

E o que significa acreditar no potencial das pessoas? Ou simplesmente nas pessoas? Significa acreditar que cada um pode e deve encontrar seu caminho para resolver seus problemas e desafios. A máxima que não se deve dar o peixe, mas sim ensinar a pescar já está um pouco ultrapassada! Pois ensinar a pescar significa mostrar para o outro a forma como eu pesco! O que precisamos fazer é acreditar nas pessoas e apoiá-las em seu desenvolvimento para que elas mudem a indústria da pesca, caso assim desejem!!

Tornar as pessoas autônomas e livres para construir o seu caminho conhecendo a si mesmas pode contribuir para também conhecer o outro. Acreditar no potencial das pessoas, enfim, é ajudá-las a se entenderem, se conhecerem, descobrirem seus limites, desafios e potenciais!

Na década de 20, um psicólogo americano, Marston, desenvolveu uma teoria para explicar as respostas emocionais das pessoas e seus respectivos comportamentos. Para isso criou um instrumento para avaliar o perfil comportamental de cada um, chamado DISC. Os 4 perfis levam as iniciais do nome: Dominância, Influência, Estabilidade e Conformidade. De acordo com a Metodologia DISC, todas as pessoas têm potencial para o sucesso, mas cada uma terá mais chances de alcançá-lo em atividades que estejam adequadas ao seu perfil comportamental. Portanto, parte do princípio de que nenhum perfil é melhor ou pior.

Fatores	Dominância	Influência	Estabilidade	Conformidade
Emoção predominante	Independência, nega afetividade	Afetividade, relacionamento interpessoal	Fácil de lidar, moderado	Evita confronto, postura defensiva, expressão contida
Busca de resultados	Domínio, diretividade, poder	Aprovação popular, relacionamentos	Persistência, continuidade, Status Quo	Exatidão, controles, perfeição.
Motivação	Desafio e competição	Conceito de equipe, elogios, atmosfera agradável.	Sua experiência, sua especialização, seu exemplo.	Lógica, manuais, razão, conhecimento.
Liderança	Precisa de liberdade	Mantenha um canal de comunicação sempre aberto	Estruture as atividades e saiba as regras do jogo.	Detalhe os projetos e enfatize necessidade imediatas.

Acima, o quadro apresenta algumas das características de cada perfil e como cada um se relaciona com resultados, a motivação, emoção e a possibilidade de ser liderado.

Começa a fazer sentido propor que o autoconhecimento seja necessariamente o ponto de partida para um bom proveito de tudo o que um trabalho adequado de análise do perfil comportamental oferece. Sem o ele, qualquer proposta de mudança, inovação, colaboração ou mesmo de convívio harmônico com a diversidade passa a ser mais e mais difícil. O perfil comportamental é uma possibilidade de decifrar e decodificar potenciais comportamentos humanos predominantes e diferentes. Cada pessoa, de forma individual, tem um perfil predominante que caracteriza seu comportamento e atitudes, sua forma única de se relacionar com o mundo, de existir. Cada vez mais precisamos praticar o que frequentemente afirmamos: ter o ser humano no centro de nossas atenções, a começar por nós mesmos!